

## **Bumba-meu-boi, música e sotaques**

*Joaquim Santos*

São Luís - MA  
Novembro/2010

## **Bumba-meu-boi, música e sotaques**

*Joaquim Santos*

Pesquisa especializada em Musicografia do Bumba-meu-boi do Maranhão contratada pela Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Maranhão à empresa de pesquisa Púrpura Produções.

São Luís - MA  
Novembro/2010

## **EQUIPE RESPONSÁVEL**

### **Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Maranhão**

Kátia Santos Bogéa

Superintendente

Izaurina Maria de Azevedo Nunes

Supervisão Técnica

### **Púrpura Produções**

#### **Pesquisa**

Flávia Andresa Oliveira de Menezes

Coordenação Geral e fotografias

Milena Sousa Silva

Auxiliar de Coordenação e Secretaria

Joaquim Antônio dos Santos Neto

Pesquisa e Redação

#### **Capa**

José Raimundo Araújo Junior

Projeto Gráfico

Flávia Andresa Oliveira de Menezes

Fotografias

Santos Neto, Joaquim Antonio dos

Bumba-meu-boi, música e sotaques / Joaquim Antonio dos Santos Neto. São Luís: Púrpura Produções, 2010.

79p.: il.

Pesquisa especializada em musicografia, 2010.

Referências bibliográficas: f. 49-51

1. Bumba-meu-boi 2. Música 3. Toada 4. Partitura 5. Maranhão.

III. Título.

## SUMÁRIO

Apresentação	07
1. Introdução	08
2. Metodologia	10
3. A Música	12
4. Toadas	14
4.1. Sotaque de Matraca	15
4.1.1. Instrumentos	15
4.1.1.1. Pandeirões	15
4.1.1.2. Matraca	16
4.1.1.3. Maracá	17
4.1.1.4. Tambor-onça	17
4.1.2. Letras	18
4.1.2.1. Bumba-meu-boi da Maioba	18
4.1.2.2. Bumba-meu-boi de Maracanã	20
4.2. Sotaque de Pindaré	21
4.2.1. Instrumentos	21
4.2.1.1. Pandeiros	21
4.2.1.2. Matraca	22
4.2.1.3. Maracá	23
4.2.1.4. Tambor-onça	23
4.2.2. Letras	24
4.2.2.1. Bumba-meu-boi de Pindaré	24
4.2.2.2. Bumba-meu-boi Turma de São João Batista	26
4.3. Sotaque de Zabumba	28
4.3.1. Instrumentos	28
4.3.1.1. Pandeirinhos	28
4.3.1.2. Zabumba	29
4.3.1.3. Maracá	30
4.3.2. Letras	30
4.3.2.1. Bumba-meu-boi da Fé em Deus	31
4.3.2.2. Bumba-meu-boi de Guimarães	33

4.4. Sotaque de Costa-de-mão	34
4.4.1. Instrumentos	34
4.4.1.1. Caixa	34
4.4.1.2. Zabumba	35
4.4.1.3. Tambor-onça	36
4.4.1.4. Maracá	36
4.4.2. Letras	37
4.4.2.1. Bumba-meu-boi Brilho da Sociedade	37
4.5. Sotaque de Orquestra	40
4.5.1. Instrumentos	40
4.5.1.1. Banjo	40
4.5.1.2. Trompete	41
4.5.1.3. Trombone	41
4.5.1.4. Saxofone	41
4.5.1.5. Bumbo	43
4.5.1.6. Maracá	44
4.5.2. Letras	44
4.5.2.1. Bumba-meu-boi de Axixá	44
4.5.2.2. Bumba-meu-boi de Morros	45
5. Considerações finais	48
6. Bibliografia consultada	49
Anexos	51

## **Apresentação**

Chegando à última etapa da instrução do processo de registro do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi, a empresa Púrpura Produções foi contratada pela Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Maranhão para realização dos trabalhos de pesquisa especializada em Musicografia do Bumba-meu-boi.

Sabíamos da responsabilidade que pesava sobre cada um dos profissionais a serem envolvidos e que a tarefa não seria fácil. No entanto, o envolvimento com uma produção dessa importância se mostrou mais que um trabalho contratado, pois era uma possibilidade de contribuição para as pesquisas que visem um estudo aprofundado de um aspecto específico dessa manifestação da cultura popular maranhense, no caso a música, com suas especificidades no que se refere ao uso de instrumentos musicais e estruturação da linha melódica. Assim, pode-se até identificar instrumentos em comum aos diversos sotaques, mas o seu uso difere entre esses estilos, assim como a forma de cantar e de estruturação das suas toadas. Outra contribuição desse estudo se dá para o reconhecimento de uma das manifestações culturais mais expressivas do Estado em âmbito nacional e, ainda, para a reafirmação do Bumba-meu-boi como uma das heranças culturais do Brasil.

O trabalho foi feito com bastante empenho pelo pesquisador Joaquim Santos, graduado em Música, com acompanhamento direto da técnica do Iphan, responsável pela instrução do processo, Izaurina Nunes. O esforço foi em identificar as características que marcavam a musicalidade de cada um dos sotaques pesquisados.

Desta forma, apresentamos o texto produzido, documento oficial, que tem o propósito de contribuir para a compreensão das especificidades no que tange aos aspectos musicográficos do Bumba-meu-boi.

## 1. Introdução

*“O boi está de tal forma inserido no contexto cultural do Brasil que sua figura se apresenta em folgedos folclóricos, canções, literatura de cordel e tantas outras manifestações, com diferentes nomes: Boi-bumbá, Bumba-meu-boi, Boi-de-reis, Reisado, Boi-de-mamão, Boi-calemba, Surubim e outros”*

*Câmara Cascudo*

É escassa a bibliografia analítica sobre a música do Bumba-meu-boi do Maranhão. Os aspectos encontrados que tratam sobre essa manifestação se referem, principalmente, às questões sociológicas e antropológicas, porém, sem abordar a música nos domínios dos elementos melódicos, harmônicos e polirrítmicos, suas peculiaridades em seus diversos estilos, sotaques, isto é, em seu campo específico. Entretanto, não podemos desconsiderar os fatores sociais, comportamentais e simbólicos como parte integrante do fazer musical e suas interdependências, som, sociedade e cultura, estruturados em teorias propostas como, por exemplo, nos modelos de Merriam, J. Blacking e S. Arom, no campo da etnomusicologia.

Um dos objetivos no presente trabalho é fornecer material musical transcrito de forma aproximada ao resultado sonoro para o leitor músico, utilizando representação por símbolos, tradicionais e não tradicionais, de toadas, harmonias e polirritmias, favorecendo, com isso, possíveis estudos mais detalhados e estimulando abordagens comparativas com outras manifestações musicais. Em outras palavras, pretende-se possibilitar referências, a compositores e interessados, do gênero popular e de música de concerto. Nessa proposta não temos a intenção preservacionista com o som do Bumba-meu-boi, nem esperamos que a simples transcrição ocupe o lugar de sua sonoridade, pois, como afirmou Bourdieu (1997, p. 709) sobre os riscos da escrita e, que aqui, transpomos para a música “é claro que a transcrição muito literal (a simples pontuação, o lugar de uma vírgula, por exemplo, podem comandar todo o sentido de uma frase) já é uma verdadeira *tradução* ou até uma interpretação”.

Esse é, sem dúvida, o grande dilema para o pesquisador, visto que o ato de transcrever, ou traduzir estruturas sonoras para uma linguagem gráfica, é sempre um risco, permitindo, assim, que o tradutor se coloque como um escritor, compositor ou parceiro inevitável do material sonoro por ele transcrito.



Por outro lado, a tradução dos eventos sonoros para a linguagem gráfica permite uma escolha de símbolos pré-estabelecidos ou não, que, na realidade, são extrínsecos quanto a sua fidelidade sonora. Sobre isso, Renato Barilli afirma em seu livro *Curso de estética*:

De facto, também para a música o estrato físico se coloca numa dimensão de sonoridade, relativamente à qual a transcrição gráfica, apoiada pelos vários sistemas de notação, se reveste de um papel decididamente extrínseco e, por isso, não é certamente nesta última que se deve procurar o caráter de fidelidade, e de insubstituibilidade. (BARILLI, 1994, p. 69)

Outro aspecto relevante é o repertório de símbolos utilizados na escrita tradicional europeia do qual quase sempre lançamos mão para transcrevermos músicas pertencentes a culturas diversas em espaço e tempo, onde podemos nos deparar com problemas que nos levam a forjar adequações à escrita musical, por impossibilidade de alcançar fidelidade na prática leitura-execução como, por exemplo, nas toadas do Bumba-meu-boi que se iniciam em forma de recitativo ou aboio em tempo fluídico.

Como primeiro passo para a execução prática do processo de análise das músicas (toadas) do Bumba-meu-boi do Maranhão foi necessária a escolha das toadas a partir das referências distintas pertinentes à classificação dos cinco sotaques: Matraca, Baixada, Orquestra, Zabumba e Costa-de-mão. Desses, foram escolhidos dois grupos de cada estilo e duas toadas de cada grupo, considerando sua diversidade e suas intersecções sem, entretanto, estabelecer parâmetros de importância ou juízo de valor.

## 2. Metodologia

Optamos, a princípio, pela transcrição da linha melódica, da harmonia, no caso do Boi de Orquestra, e da percussão das toadas escolhidas, uma vez que vimos pesquisando há alguns anos o Bumba-meu-boi. A polirritmia foi a referência básica na qual nos apoiamos para as escritas rítmica e prosódica que estruturam a melodia das toadas. No campo etnomusicológico, ao longo da história e na contemporaneidade, observamos três linhas principais de registros sonoros:

1. A escrita reducionista tradicional como síntese da linguagem ocidental por símbolos, tendendo ao caráter neumático para a interpretação na execução;
2. A escrita tradicional, explorando os recursos do pulso, durações, alturas, escalas, símbolos tradicionais e criação de não-tradicionais referidos por legendas, tentando maior aproximação das características dos parâmetros interpretativos do som;
3. O registro em suportes midiáticos como gravações analógicas, digitais em CD's e DVD's por retratarem com precisão o som, os quais se justificam pelo valor da fidelidade alcançada.

Dentre as diversas linhas metodológicas utilizadas para o registro etnomusicológico, especificamente para o presente trabalho, adotamos a segunda, que, além da representação dos sons em suas alturas e durações, registrando-se por símbolos e notações específicas, as quais incorporem características interpretativas, possibilita, pela grafia, uma análise determinante para a caracterização do gênero musical do Bumba-meu-boi e sua diversidade entre os sotaques. Para isso, utilizamos programas e softwares adequados à realização da escuta qualitativa para as transcrições com várias possibilidades fundamentais como, por exemplo, a redução de andamento das músicas proporcionando a percepção dos detalhes melódicos interpretativos, glissandos, inflexões vocais acentos etc., com maior clareza.

Esse recurso de redução de andamento foi utilizado em gravações fonográficas primordialmente pelo compositor, pesquisador e pedagogo Zoltán Kodaly (1882-1967). Em seguida, realizamos a digitação da cópia manuscrita em programa *Finale* para a finalização do trabalho de transcrição.

As referências para as transcrições das melodias foram realizadas por meio de gravações em CD's, portanto, é provável que a situação da realização da manifestação em estúdio tenha interferido na espontaneidade natural da execução prática. Porém, o papel rítmico dos instrumentos de percussão foi transcrito em campo e, portanto, nos livramos do risco de transcrever essa parte baseada na simulação eletrônica. Em outras palavras, atualmente alguns estúdios, em São Luís, possuem bancos de gravações com acompanhamento de percussão de vários sotaques de Bumba-boi gravados a partir de um determinado grupo ou criados artificialmente por meio de execução *sampleada* em teclado.

Por fim, inevitavelmente, o trabalho das transcrições e partituras da música do Bumba-meu-boi é um recorte num determinado tempo no qual a prática musical ocorreu. Em nenhum momento espera-se que essas versões coletadas sejam iguais nas execuções em outros momentos.

### 3. A Música

*Farás chegar o novilho diante da tenda da congregação, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele. Imolarás o novilho perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação.*

*( Êxodos 29.10-11)*

O boi, especificamente o bisão, se faz presente na cultura humana desde tempos remotos, como podemos constatar pela pintura do animal ferido por flechas, da Idade da Pedra Polida, em uma caverna do sítio arqueológico de Niaux, em Ariège, no Sul da França. De acordo com o *Dicionário de Símbolos*, de Jean Chevalier:

O boi é um símbolo de bondade, de calma de força pacífica... Apolo tinha seus bois, que lhe foram roubados por Hermes; e este último só conseguiu fazer-se perdoar pelo seu furto, verdadeiro sacrilégio, ao oferecer a Apolo a lira que inventara, feita da pele e dos nervos de um boi retesados sobre uma carapaça de tartaruga (CHEVALIER, 1982, p.137)

Em vários continentes do mundo a presença do boi em cerimônias religiosas é significativa, como podemos constatar, além das citações anteriores as iconografias hindus, no Tibete, na África do Norte, região onde o boi é sagrado, ligando-se aos ritos de lavoura e de fertilidade da terra, e é sacrificado. Convém observar, ainda, que no mito de Hermes, o conflito se harmoniza pela música com a oferta da lira a Apolo. Ou seja, o ritual e a música estão presentes na mesma cena. Esse fato pode nos levar a pensar na similaridade com o auto do Bumba-meu-boi do Maranhão, no qual o boi é sacrificado por Pai Francisco a pedido de sua mulher Catirina que deseja, em sua gravidez, comer a língua do boi.

No Maranhão, o folguedo está vinculado ao ciclo junino, sendo realizado tradicionalmente como sinal de fé e louvor a São João, São Pedro e São Marçal pelo catolicismo popular de um lado, e por outro, pelas identidades africanas e representações da encantaria, compondo um amálgama sincrético:

Sereia linda de Cumã não vá esquecer Maracanã  
Vem ver o meu touro brincar  
Fazendo poeira no chão  
Itacolomi ainda é teu meu batalhão

Autor: Humberto do Maracanã

Não podemos precisar o período em que o folguedo começa a existir no Maranhão antes de 1819, porém as danças que trazem traços de matriz africana remontam

o tempo da escravatura no Brasil, conforme iconografia do pintor holandês Frans Post (1647), do período do Conde Maurício de Nassau, citada por Ramos Tinhorão em seu livro *Os sons dos negros no Brasil*, a qual o referido artista complementa com um texto seu desenho:

Quando os espertalhões [escravos] terminam sua estafante semana de trabalho, lhes é permitido então comemorar a seu gosto os domingos, dias em que, reunidos em locais determinados, incansavelmente dançam com os mais variados saltos e contorções, ao som de tambores e apitos tocados com grande competência, de manhã até a noite e da maneira mais descontraída, homens e mulheres, velhos e moços, enquanto outros fazem voltas, tomando uma forte bebida feita de açúcar chamada Grape [garapa]; e assim gastam também certos dias santificados, numa dança ininterrupta em que se sujam tanto de poeira, que às vezes nem se reconhecem uns aos outros. (TINHORÃO, 2008, p. 35)

Portanto, essa é uma das várias constatações sobre a presença de danças no Brasil, executadas pelos negros africanos, relacionadas às práticas religiosas e podemos por isso, imaginar a possibilidade dessa mesma prática ter ocorrido no Maranhão no período colonial.

## 4. Toadas

*“Cantiga, canção, cantilena, soada; solfa, a melodia nos versos para cantar. Outra forma de romance lírico brasileiro é a toada, canção breve, em geral de estrofe e refrão, em quadras.”*

*Câmara Cascudo*

Observamos que, apesar da existência de pelo menos cinco variedades tradicionais de Bumba-meu-boi, obedecendo a uma classificação chamada de sotaque, existem pontos em comum no que se refere à música:

- O amo, dono do boi, aquele que puxa as toadas e empunha o maracá que, no caso dos grupos de sotaque de Matraca ou da Ilha, é grande;
- Começa com apito chamando a atenção de todos;
- O amo canta a toada em tempo lento e livre sugerindo apenas o ritmo melódico que chamamos, nesta análise, de recitativo, pela aproximação do termo acadêmico da música. Essa interpretação pode ter semelhança com o aboio e funciona, ao mesmo tempo, como estratégia de entoação para que o grupo possa lembrar, uma vez que já houve um ensaio prévio. Somente os grupos do sotaque de orquestra são acompanhados por um maracá de dimensões menores comum aos outros sotaques e um instrumento de corda (banjo, cavaquinho ou violão), fazendo o acompanhamento harmônico;
- As melodias são executadas quase sempre em ritmo anacrústico ou de maneira acéfala e terminam a frase com a antecipação da tônica no compasso anterior, isto é, a tônica não acontece no final em tempo forte, caracterizando uma terminação feminina;
- Após a toada recitativo, cantada completa ou parcialmente, entra o *tutti*. Ou seja, todo o grupo de cantores e o instrumental;
- Para avisar o término da toada o amo apita novamente;
- Ocorrem vozes em terças, principalmente em toadas dos grupos dos sotaques da Baixada Maranhense: de Pindaré, de Costa-de-mão e de Zabumba;
- No sotaque de Orquestra ocorre uma heterofonia no final;
- No sotaque de Zabumba ocorre um cato responsorial entre os brincantes, ora com a palavra “boi”; ou vocalize “êquiô”.

## 4.1. Sotaque de Matraca

Observamos que a estrutura rítmica predominante no sotaque de Matraca ou da Ilha na pulsação é ternária e, por esse motivo, optamos em escrever em compasso 6/6 por acharmos mais adequado, embora não estejamos fechando definitivamente a atribuição de compasso (na concepção tradicional) nessa forma de expressão musical.

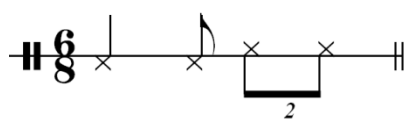
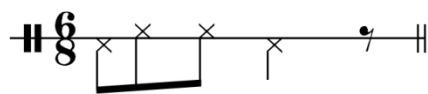
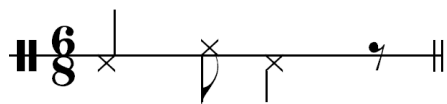
### 4.1.1. Instrumentos

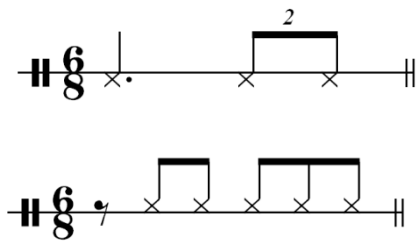
#### 4.1.1.1. Pandeirões



Foto 01

Padrões rítmicos de execução:



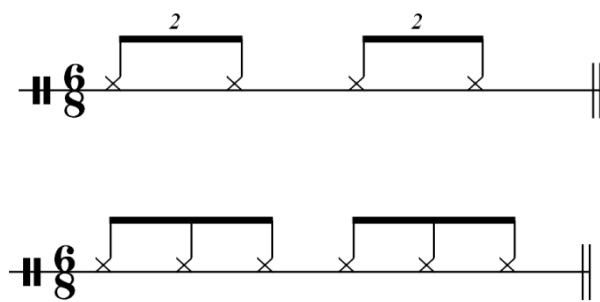


#### 4.1.1.2. Matraca



Foto 02

Padrões rítmicos de execução:



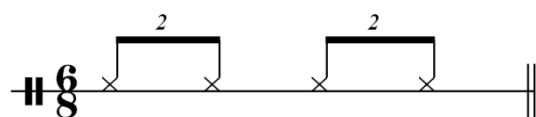


### 4.1.1.3. Maracá



Foto 03

Padrão rítmico de execução:



### 4.1.1.4. Tambor-onça



Foto 04

Padrão rítmico de execução:



## 4.1.2. Letras

O recitativo, conforme falamos anteriormente, é característica de todos os sotaques, exceto o de orquestra, e é cantado de forma livre sem a interferência do acompanhamento instrumental. Após cantado dessa forma, o canto é retomado, porém com o acompanhamento instrumental, tornando a melodia em tempo métrico.

### 4.1.2.1. Bumba-meu-boi da Maioba

Toada 01: É só no balanço do povo

Intérprete: Chagas

No meio das flores, no jardim da Maioba  
Você pode escolher  
Rosa assim, linda como você  
Cada qual é mais cheirosa

Saldo a estrela que dá brilho terreiro  
Clareando o mundo inteiro  
Eu quero ouvir a trupiada, maiobeiro

Terra firma estremece  
É só no balanço do povo  
É quando a Maioba guarnece de novo.

RECITATIVO

No meio das flo - res, no jar-dim da Maio - ba

No mei - o das flo - res do jar-dim da Maio -

ba vo - cê po - de es - c o - lher ro - sas - sim, lin - das co - mo vo - cê

ca - da qual é mais chei - ro - sa

Toada 02: Se não existisse o sol

Intérprete: Chagas

Se não existisse o sol  
Como seria pra terra se aquecer  
E se não existisse o mar  
Como seria pra natureza sobreviver

Se não existisse o luar  
O homem viveria, na escuridão  
Mas como existe tudo isso meu povo  
Eu vou guarnicer meu batalhão de novo

Mas como existe tudo isso meu povo  
Eu vou guarnicer meu batalhão de novo

Se não e-xis-tis - seo sol co - mo se-ri - a pra ter -

- ra se a - que - cer e se não e-xis-ti - se o mar

co - mo se-ri - a pra na-tu - re - za so-bre-vi - ver Se não e - xis-

#### 4.1.2.2. Bumba-meu-boi de Maracanã

Toada 01: Maranhão, meu tesouro, meu torrão

Intérprete: Humberto

Maranhão, meu tesouro, meu torrão  
Fiz esta toada, pra ti Maranhão

Terra do babaçu, que a natureza cultiva  
Esta palmeira nativa que me dá inspiração  
Na Praia dos Lençóis tem um touro encantado  
E o reinado do Rei Sebastião  
Sereia canta na croa, na mata o guriatã  
Terra da pirunga doce  
E tem a gostosa pitomba otã  
E todo ano, a grande festa da juçara  
No mês de outubro no Maracanã  
No mês de junho tem o bumba-meu-boi  
Que é festejado em louvor a São João  
O amo canta e balança o maracá  
A matraca e pandeiro é que faz tremer o chão

Esta herança foi deixada por nossos avós  
Hoje cultivada por nós  
Pra compor tua história, Maranhão.

Ma-ra - nhão meu te - sou-ro meu tor - rão fiz es - ta to -

a - da pra ti Ma-ra-nhão Ma-ra - Ter-ra do ba-ba - çu que a na-

## Toada 02: Sereia de Cumã

Intérprete: Humberto

Sereia linda de Cumã  
Não vá esquecer Maracanã<sup>1</sup>

Vem ver o meu touro brincar  
Fazendo poeira no chão  
Itacolomi ainda é teu meu batalhão



The image shows two staves of musical notation in 6/8 time, with a key signature of two sharps (F# and C#). The melody is written in a treble clef. The lyrics are written below the notes, with hyphens indicating syllables that span across multiple notes. The first staff contains the lyrics: "Se - rei - - - a lin - da de Cu - mã \_\_\_\_ Não vá es -". The second staff contains the lyrics: "- - que - cer \_\_\_\_ Ma - ra - ca - nã \_\_\_\_ Se - rei - nã Vem ver o meu". There are first and second endings marked with "1." and "2." above the notes.

### 4.2. Sotaque de Pindaré

Verificamos que a estrutura rítmica predominante no sotaque de Pindaré ou da Baixada na utilização dos instrumentos de percussão é basicamente a mesma, porém o toque tem sonoridade mais leve e andamento mais lento. A pulsação é ternária como no sotaque de Matraca e optamos também em escrever em compasso 6/8.

#### 4.2.1. Instrumentos

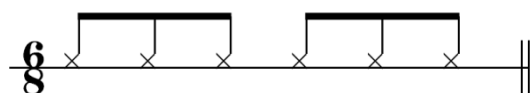
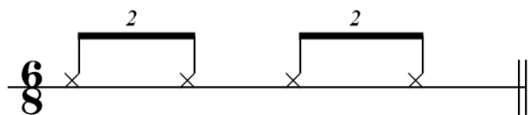
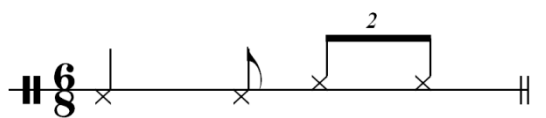
##### 4.2.1.1. Pandeiros



Foto 05

<sup>1</sup> Nunca esqueceu Maracanã (na repetição)

Padrões rítmicos de execução:

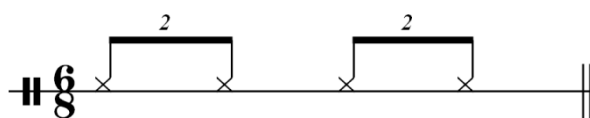


#### 4.2.1.2. Matraca



Foto 06

Padrões rítmicos de execução:



### 4.2.1.3. Maracá

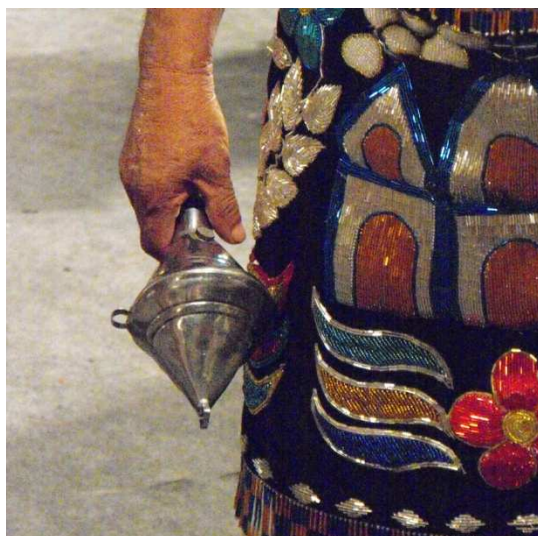
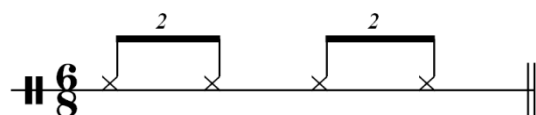


Foto 07

Padrão rítmico de execução:

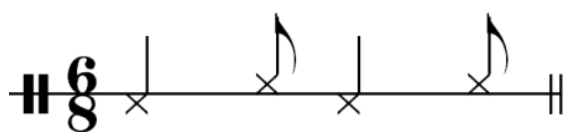


### 4.2.1.4. Tambor-onça



Foto 08

Padrão rítmico de execução:



## 4.2.2. Letras

A melodia cantada pelo grupo pode seguir sua linha própria de execução, enquanto a polirritmia do acompanhamento instrumental permanece como um pano de fundo, ultrapassando as acentuações que poderiam ser coincidentes, isto é, pode ocorrer uma desconexão entre as acentuações da melodia com as da polirritmia instrumental.

### 4.2.2.1. Bumba-meu-boi de Pindaré

Toada 01: Urrou do Boi

Intérprete: Coxinho

Lá vem meu boi urrando  
Subindo vaquejador

Deu um urro na porteira  
Meu vaqueiro se espantou  
E o gado da fazenda  
Com isto se levantou

Urrou, urrou, urrou, urrou  
Meu novilho brasileiro  
Que a natureza criou

Boa noite meu povo  
Que vieram aqui me ver  
Com esta brincadeira  
Trazendo grande prazer  
Saldo grandes e pequeno  
Este é o meu dever  
Sai pra cantar boi  
Bonito pro povo ver  
São João mandou  
É pra mim fazer  
É de minha obrigação  
Eu amostar meu saber

Viva Jesus de Nazaré  
E a virgem da Conceição  
Viva Boi de Pindaré  
Com todo seu batalhão  
São Pedro e São Marçal  
E o meu Senhor São João  
A viva as armadas de guerra  
Viva o chefe da nação



Viva a estrela do guia  
São Cosme e São Damião

Viva meu Maranhão  
Com toda a sua fidalguia  
Um dos estado brasileiro  
Que o povo tem alegria  
Existe educação  
Respeito e harmonia  
Quem visita o Maranhão  
Vem cheio de alegria  
Sempre a há de ser abençoada  
A terra de Gonçalves Dias

João Cânciao tem um boi  
Que não conhece vaqueiro  
É caiado de preto e branco  
É turino verdadeiro  
Saiu pra passear  
No nosso país brasileiro  
Vem conhecer nosso Estado  
Que tem nada de estrangeiro  
E desta viagem que veio  
Chegou até no Rio de Janeiro

Meu povo presta atenção  
Os poetas do Maranhão  
Que canta sem ler no livro  
Já tem em decoração  
Todo ano mês de junho  
Temos por obrigação  
De cantar toada nova  
Em louvor de São João  
Viva a bandeira brasileira  
Cobrindo a nossa nação

Por aqui vou saindo  
São hora de eu viajar  
Adeus até para o ano  
Quando eu aqui voltar  
Vou ficar o seu dispor  
O tempos que precisar  
A turma de Pindaré  
É pesada no boiar  
O conjunto é brasileiro  
E a força Deus é quem dá



Lá vem \_\_\_\_\_ meu boi ur-ran - do \_\_\_\_\_ Su-bin - do va-que-ja-dor \_\_\_\_\_ Lá vem

## Toada 02: Anoi-te-ceu

Intérprete: Coxinho

Anoi-te-ceu, o galo cantou  
Va-quei-ro vai na igreja  
Que o sino dobrou  
É pra reunir, vamo guarnicê  
Esta é a ordem que São João mandou

A - noi - te - ceu \_\_\_\_\_ O ga - lo can - tou \_\_\_\_\_ Va - quei - ro vai na i -  
gre - ja \_\_\_\_\_ queo si - no do - brou \_\_\_\_\_ A - noi - te - ceu É pra re - u - nir \_\_\_\_\_

## 4.2.2.2. Bumba-meu-boi Turma de São João Batista

### Toada 01: Boa noite sistência

Intérprete: Felipe Pezinho

Boa noite sistença  
Levantei minha bandeira  
Branca, azul, verde e amarela

Quem tá dormindo acorda  
Abra a folha da janela  
Pra vim ver o Boi de Apolônio  
Chegando na passarela

Boa noite pra minhas índias  
Pra meus caciques guerreiros

E veja como é bonito  
Brincando meus dois vaqueiros  
No batido da matraca  
No sotaque do pandeiro  
Esse é o boi de Apolônio  
É campeão brasileiro

Tem diploma pra cantor  
Eu sei que sou diplomado  
Na fazenda que eu trabalho  
Meu touro é vacinado  
Já é mais quem quer comprar  
Mais uma raça do gado

Boi de Apolônio onde brinca  
Deixa marca no gramado

Quem brinca nessa boiada  
Brinca e se sente feliz  
Esse touro não é meu  
Também não foi eu quem fiz  
Ele é cartão de visita  
Da ilha de São Luís  
Isso não é eu quem quero  
O povo é que diz

Bo-a noi - te sis - ten - ça Le-van-tei mi-nha ban - dei - ra Bra-caa-zul ver -  
de a - ma-re - laô Bo - a de a - ma-re-la Quem tá dor - min-do a - cor-da A-braa fo -

## Toada 02: Meu viveiro

Intérprete: Felipe Pezinho

Na Floresta, lá é meu viveiro  
É meu torrão  
É meu tesouro

Tu te liga morena no lombo do touro  
Repara o desenho que ele tem no couro  
Tem um sinal na orelha  
E as ponteira de ouro

Na Flo - res - ta lá é meu vi-vei - roé meu tor - rão É meu te - sou -  
ro Na Flo - é meu te-sou - ro Tu te li - ga mo - re - na no lom-bo do

### 4.3. Sotaque de Zabumba

O instrumental rítmico do sotaque de Zabumba é constituído por zabumbas, pandeirinhos ou pandeiritos e maracás. Porém, o toque tem sonoridade mais pesada e andamento predominantemente rápido. A pulsação é binária e optamos em escrever em compasso 2/4.

#### 4.3.1. Instrumentos

##### 4.3.1.1. Pandeirinhos

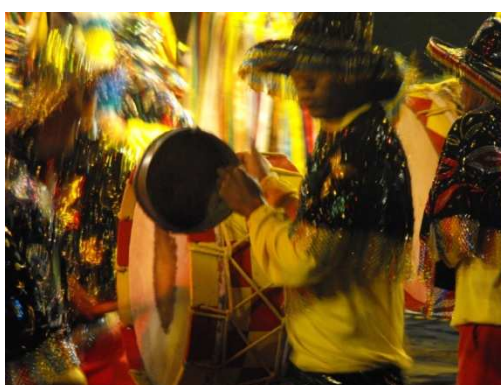
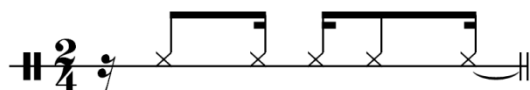
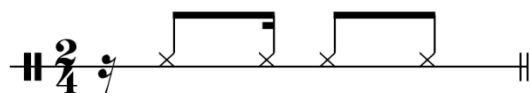
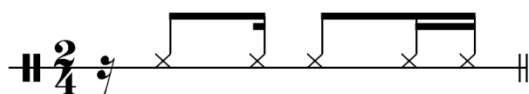
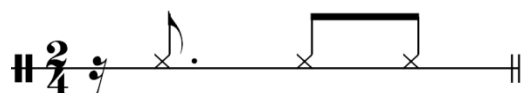
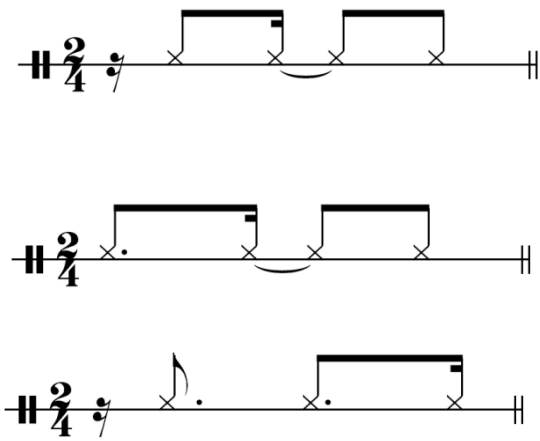


Foto 09

Padrões rítmicos de execução:



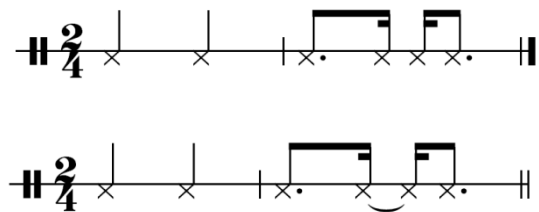


#### 4.3.1.2. Zabumba



Foto 10

Padrões rítmicos de execução:

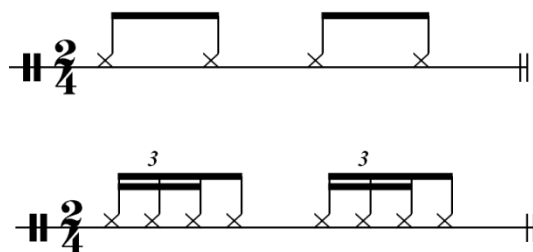


### 4.3.1.3. Maracá



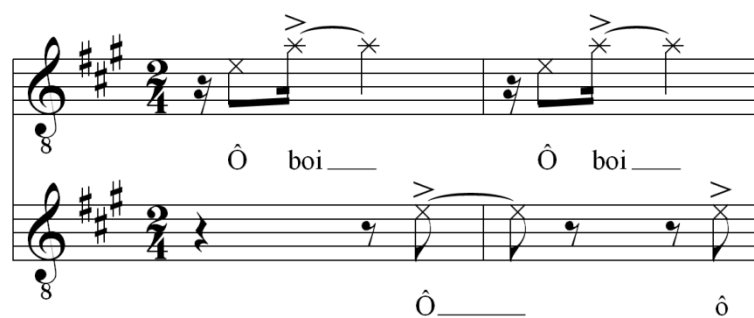
Foto 11

Padrões rítmicos de execução:



### 4.3.2. Letras

É constante o canto responsorial meio entoado e meio gritado entre os componentes do grupo com a palavra “boi” ou vocalize “êquiô” em momentos de euforia no decorrer da execução.



#### 4.3.2.1. Bumba-meu-boi da Fé em Deus

Toada 01: Linda vaqueirada

Intérprete: José da Conceição Silva (Zezinho)

Compositor: José da Conceição Silva (Zezinho)

Chega minha linda vaqueirada  
Para encostado da fogueira  
Eu soprei apito  
Eu tô chamando vocês  
Pra nós dar início na nossa brincadeira  
Olha eu tava dormindo  
E comecei a sonhar  
Com alguém muito cansado  
Comigo veio conversar  
E me perguntou: Zezinho  
aonde tu vai brincar  
Naquele mesmo momento  
Seguraram a minha mão  
Eu um pouco adormecido  
Mesmo tempo com aflição  
Respondi eu vou brincar  
É na Vila de São João  
Nessa hora me soltaram  
E deu pra mim acordar  
Eu olhei pr'um lado e pra outro  
Não vi ninguém se afastar  
Disse logo: meu Jesus  
Meu pai do céu quem será  
Aí eu fiquei pensando  
Eu comecei imaginar  
Será alguém muito doente  
Que já não pode brincar  
Ou será algum dos nossos  
Que Jesus levou pra lá  
Tava num sono tão bom  
Só vieram me acordar  
Mas eu não fiquei zangado  
Nem podia me zangar  
Porque me deram um assunto  
Pra uma toada eu tirar  
Vaqueirada eu voltei  
Com a mesma sinceridade  
Pra brincar boi com vocês  
Com grande honestidade  
Porque coisa que eu detesto  
É gente cheio de falsidade  
Mas tem um dizer antigo

Que até hoje não mudou  
 Do falso e do malfazejo  
 Nem Jesus não se livrou  
 Como eu posso me livrar  
 Eu sendo um pobre pecador  
 Já cantamos guarnicê  
 Esta é uma reunida  
 Depois cantamos lá vai  
 Pra poder mudar a partida  
 Minha turma estou aqui  
 Firme pra me decidir  
 O lado que me pertence  
 Sei que não deixo cair  
 Com a ordem de São João  
 E hora eu reunir

Turma vamos reunir  
 Com muita animação

A festa de bumba-boi  
 É melhor do Maranhão  
 Sotaque de Guimarães  
 Que mantém sua tradição

Ê tur-ma vamos re - u - nir \_\_\_\_\_ Com mui - ta a - ni - ma - ção \_\_\_\_\_ Tur-ma

A fes - ta de bum - ba - boi \_\_\_\_\_ É me - lhor do Ma - ra - nhão \_\_\_\_\_ So - ta - que de Gui - ma

### Toada 02: Vaqueiro tu és meu amigo

Intérprete: Manoel Silva

Compositor: Manoel Silva

Vaqueiro tu és meu amigo considerado  
 Eu não te tenho como um empregado

Eu vou te deixar na fazenda  
 Tomando conta de meu gado  
 Eu vou fazer um passeio  
 Quando eu chegar  
 Eu quero ter bom resultado



Va - quei - ro tu és meu a - mi - go con - si - de - ra - do

Eu não te te - nho co - mo em - pre - ga - do Va - Eu vou te dei-

#### 4.3.2.2. Bumba-meu-boi de Guimarães

Toada 01: Desperta Guimarães

Intérprete: Valmir Moreira Goulart

Desperta Guimarães, desperta  
É hora vai cumprir com teu dever

Foi São João  
Quem mandou dizer  
Pra mim sou campi  
Ah! Eu vou guarnicê

Des - per - ta Gui - ma - rães, des - per - ta É ho -

- ra de cum - prir com teu de - ver Des - Foi São Jo - ão

Toada 02: Vida sim, drogas não

Intérprete: Valmir Moreira Goulart

Há tanta gente sofrendo coisa que me incomoda  
Por ver seus filhos jogado mesmo no mundo da droga  
Só se vê noticiário em rádio e televisão  
Fulano foi baleado e outros tão na prisão  
Vive na boca do fumo ou então com a cocaína  
Por insistência de amigos ou porque alguém ensina  
Sua mãe fica em casa e se dedicam a rezar  
De ver seus filhos saírem sem ter hora pra voltar  
Perguntam algumas coisa não lhe dão explicação  
Aumentando a tristeza dentro do seu coração  
Peço perdão para Deus por não poder ajudar

Só ele tem o poder e do mal vai nos livrar

Vida sim, drogas não, vidas sim, drogas não  
Eu só tô cantando de dentro do coração  
Esta é a mensagem que eu deixo pra ti irmão



Há tan ta gen te sofren - do coi-sa que me in - co-mo - da \_\_\_\_ Por ver seus fi-lhos jo-



ga do mes-mo no mun-do da dro-ga \_\_\_\_ Só se vê no - ti-ci-á-rio em ra-dioe te - le-vi-são Fu-la-

#### 4.4. Sotaque de Costa-de-mão

O instrumental rítmico do sotaque de Costa-de-mão é constituído por zabumbas, caixas, pandeiros e maracás. Porém, o toque tem sonoridade mais pesada e andamento mais cadenciado. A pulsação é binária e optamos em escrever em compasso 2/4.

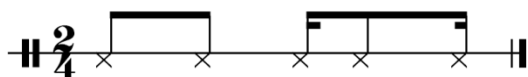
##### 4.4.1. Instrumentos

##### 4.4.1.1. Caixa



Foto 12

Padrões rítmicos de execução:



#### 4.4.1.2. Zabumba



Foto 13

Padrão rítmico de execução:



#### 4.4.1.3. Tambor-onça



Foto 14

Padrão rítmico de execução:

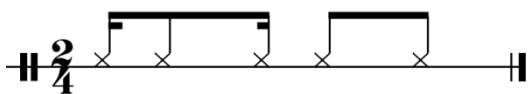
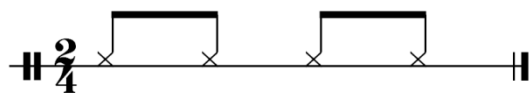


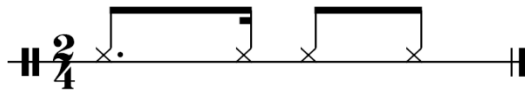
#### 4.4.1.4. Maracá



Foto 15

Padrões rítmicos de execução:





## 4.4.2. Letras

### 4.4.2.1. Bumba-meu-boi Brilho da Sociedade

Toada 01: Boi bonito

Intérprete: Edmundo Silva

Boi, boi  
Bonitinho de jeito

Só quem não gosta de ti  
É que te mete defeito

Boi, boi Bo-ni-ti-nho de jei-to jei-to Só  
 — quem não gos-ta de ti — é — que te mete de-fei - to Só — quem não gos-ta de ti —  
 — É — que te me - te de - fei - to —

Toada 02: Pitangueira não dá manga

Intérprete: Edmundo Silva

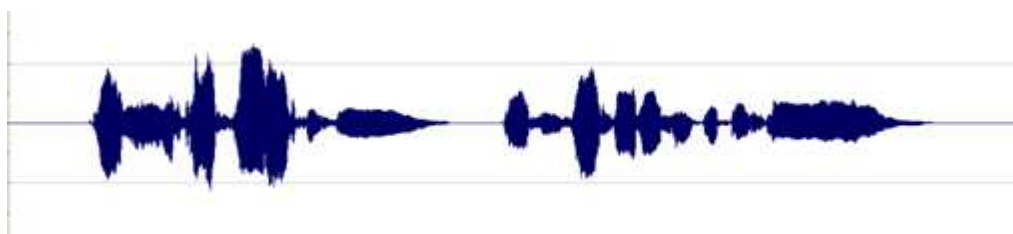
Eu comprei um terreno  
Lá no alto da Rodagem  
Pra mim soltar este boi  
Pra adversário não ter passagem  
Vem ver show de brincadeira  
Que aqui não é como um certo  
Que tem mais é pabulagem  
Ô só tem pabulagem  
Depois não apura  
Larga meu terreiro  
Que esta barra tu não segura

Eu \_\_\_ com-pre um \_\_\_ ter-re - no Lá no al - to da ro-da - gem

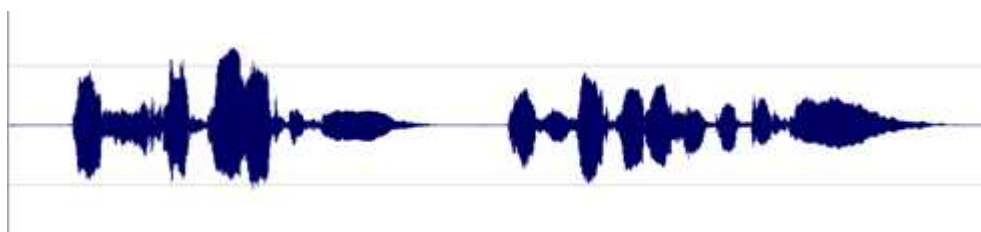
Pra mim \_\_\_ sol-tar \_\_\_ es-te boi Praa - de-ver - sá - rio não \_\_\_ ter pas - sa-gem

As repetições escritas literalmente ou por ritornelo não são fielmente executadas nas suas seções pelo cantor ou cantadores conforme demonstra o gráfico a seguir, e isto é válido para todas as toadas do presente trabalho.

Pitangueira- 1ª Vez



Pitangueira 2ª Vez



### Toada 03: Guarnicê

Intérprete: Edmundo Silva

Já chegou tempo  
 Eu vou começar com esta lida  
 São João que me mandou  
 Pra mim cantar reunida

E eu guarneço e não peço segredo  
 Só canto pra fazer gosto  
 Pra São João mais São Marçal e São Pedro

E quando chega o tempo desse festejo

Fazer toada pra boi  
E é o maior meu desejo

Já che-gou tem - poeu vou co-me - çar \_\_\_\_\_ comes - ta li - da

São Jo - ão que me man - dou \_\_\_\_\_ Pra mim can - tar re - u - ni - da

### Toada 04: Urrou

Intérprete: Edmundo Silva

E já urrou meu boi  
Já urrou meu fama  
O nosso boi urrou  
Foi deitado na cama

E boi urrou, trazendo alegria  
Para o povo que te ama

O meu boi tava na cama  
Lá mesmo ele urrou

O fama urrou tão bravo  
Servindo de reproduutor  
Mandei vaqueiro prender  
E botar no rolador

E já ur-rou, \_\_\_\_\_ meu boi \_\_\_\_\_ Jáur-rou meu fa - ma

O nos-so boi ur - rou Foi dei-ta-do na ca-ma E já u-rou ca-ma E boi ur-rou \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ tra - zen - do a - legri - a Pa-rao po - - - vo que tea - - - ma

## 4.5. Sotaque de Orquestra

O instrumental rítmico do sotaque de Orquestra é constituído por bumbo e maracás. Atualmente foi introduzido o tamborim em um grupo, fazendo uma marcação no contratempo, lembrando o ska do gênero reggae. Além da percussão, utilizam-se instrumentos de sopro como, por exemplo, saxofone, trompetes e trombones e instrumentos harmônicos tais como banjo, cavaquinho e violão. A pulsação é binária e optamos em escrever em um compasso 2/4.

Nessa manifestação não temos a forma recitativa, como nos grupos anteriores. O amo começa a cantar no andamento, acompanhado apenas por instrumentos harmônicos como o banjo e maracá.

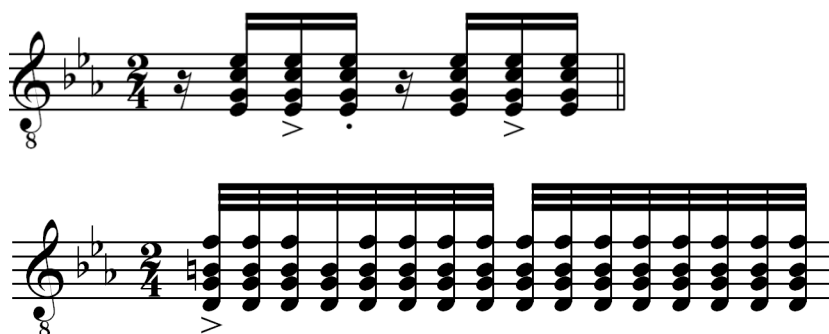
### 4.5.1. Instrumentos

#### 4.5.1.1. Banjo (afinação de cavaquinho)



Foto 16

Padrões rítmicos de execução:





#### 4.5.1.2. Trompete



Foto 17

#### 4.5.1.3. Trombone



Foto 18

#### 4.5.1.4. Saxofone



Foto 20

Exemplo de introdução típica de toada (Liberdade de Lobato, Boi de Morros):

Musical score for the introduction of 'Liberdade de Lobato'. The score is in 2/4 time and B-flat major. It features six staves: Trumpet in B $\flat$ , Trombone, Banjo, two vocal parts (Voz I and Voz II), and Percussion. The Trumpet and Trombone parts play a melodic line with eighth and sixteenth notes. The Banjo part is a complex, rhythmic accompaniment with many sixteenth notes. The vocal parts are silent. The Percussion part plays a steady eighth-note rhythm.

Exemplo de um momento comum durante a atuação do Boi de Orquestra onde ocorre uma heterofonia:

Musical score showing a moment of heterophony. The score is in 2/4 time and B-flat major. It features six staves: Trumpet in B $\flat$ , Trombone, Banjo, two vocal parts (Voz I and Voz II), and Percussion. The Trumpet and Trombone parts play a melodic line with eighth and sixteenth notes. The Banjo part is a complex, rhythmic accompaniment with many sixteenth notes. The vocal parts play a melodic line with eighth and sixteenth notes. The Percussion part plays a steady eighth-note rhythm.

Exemplo de uma finalização de uma toada:

#### 4.5.1.5. Bumbo



Foto 21

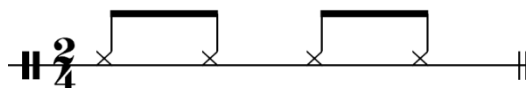
Padrões rítmicos de execução:

#### 4.5.1.6. Maracá



Foto 21

Padrão rítmico de execução:



#### 4.5.2. Letras

##### 4.5.2.1. Bumba-meu-boi de Axixá

Toada 01: Bela Mocidade

Intérprete: Donato Alves

Compositores: Francisco Naiva e Donato Alves

Quando eu me lembro  
Da minha bela mocidade  
Eu tinha tudo à vontade  
Brincando no Boi de Axixá  
Eu ficava com você  
Naquela praia ensolarada  
A tua pele bronzeada  
Eu começava a contemplar

Mas é que o vento buliçoso  
Balançava teus cabelos  
E eu ficava com ciúme do perfume ele tirar  
Mas quando o banzeiro quebrava  
Teu lindo rosto molhava  
E a gente se rolava na areia do mar

Quantos me lembro da minha bela mocidade... Eu tinha tudo à volta - de... Brincando no Boi de Axixá... Eu ficava com você Naquela

### Toada 02: Batalhão Formado

Intérprete: José Erasmo

São João eu estou novamente  
 Cantando bumba-boi pra você  
 Jesus Cristo tô necessitando  
 Da sua ajuda vem me proteger

Livrai-me o inimigo desta brincadeira  
 Que agora eu vou cantar pra guarnicer  
 O batalhão tá formado,  
 E o conjunto é pesado  
 E ninguém vai vencer

São João eu estou novamente cantando bumba-boi pra você... Jesus  
 Cristo tô necessitando Da sua ajuda vem me proteger... Livrai-me o inimigo

### 4.5.2.2. Bumba-meu-boi de Morros

#### Toada 01: Liberdade

Intérprete: Lobato

Compositor: José Carlos Muniz Lobato

Oh! Liberdade  
 Que não pude tê-la  
 Que não pude exercê-la  
 Em cem anos de abolição  
 Pois me negaram espaços político e cultural  
 Econômico e social

Me trataram com discriminação  
 Da senzala a favelado  
 De escravo assalariado  
 De ama de leite amante do senhor  
 De mãe solteira a mulata de show ê ô

E hoje um novo canto entoa nos ares  
 Que clama como dos palmares  
 Por plena liberação

Oh! li - ber - da - de \_\_\_\_ Que não pu - de tê - la \_\_\_\_ Que não pu - dee - exer - cê -

- la Em cem a - nos de a - bo - li - ção \_\_\_\_ Pois me ne - ga - ram - es - pa - ços po - li - ti - co cul - tu -

## Toada 02: Alegres Vaqueiros

Intérpretes: José Carlos Muniz Lobato e José Maria

Compositor: Maria Aparecida

Vou montado em meu cavalo campear  
 Vou depressa correr olho na fazenda  
 Desconfio que tem nego marreteiro  
 Querendo enganar o fazendeiro

Vai lá e toma cuidado, vaqueiro  
 Presta muita atenção, vaqueiro  
 Conferindo todo gado, vaqueiro  
 E as crias de estimação  
 Teu trabalho é pesado, vaqueiro  
 Empunha a arma na mão  
 Preto velho é safado e pode até roubar o gado  
 E te acertar o coração

Sou vaqueiro bem alegre e sorridente  
 Tanjo o gado bem feliz sempre a cantar  
 O meu amo já me manda eu vou contente  
 Correr campo para o gado vigiar

Galopando no meu lindo alazão  
 Pelos campos estou sempre a campear

Bem ligeiro para quando chegar a noite  
Eu nos braços do meu amor estar

Vou mon - ta-doem meu ca-va - lo cam-pe - ar Vou de - pres-sa cor-rer o-lho na fa - zen-da Des-con - fi-o que tem ne-go mar-re - tei-ro \_\_\_ Que - ren-do en-ga-nar o fa-zen - dei-ro Vou mon-

## 5. Considerações finais

O Bumba-meu-boi do Maranhão, embora tenha em comum várias características dos bumba-bois no Brasil, se difere, principalmente, pela diversidade inserida dentro de um mesmo gênero, nos sotaques de Matraca, Baixada/Pindaré, Zabumba, Costa-de-mão e Orquestra. As várias toadas construídas por estruturas formais responsoriais, os temas abordados, suas representações em espaços, obedecendo a calendários sociais e religiosos, compõem essa singularidade.

Os improvisos pertinentes na cultura nordestina, por matriz mourística trazidas pelos colonizadores, conforme o pesquisador Luis Soler, em seu livro *“Origens árabes no folclore do sertão brasileiro”* (SOLER, 1995, p. 28), se diversificam pelos temas das toadas. Observamos nas peças coletadas, as que se reportam à exaltação à São João, São Pedro, São Marçal, ao próprio grupo que pratica, à sua comunidade, ao Estado como, por exemplo, “Maranhão meu tesouro meu torrão”, de Humberto do Maracanã, e, do mesmo autor, à encantaria, como “Sereia de Cumã”.

Nas toadas do sotaque da Baixada predominam o caráter singelo, pastoril, porém com força de expressão. Verificamos, além disso, palavras que ligam elementos do universo místico como, por exemplo, “estrela, Itacolomi”.

Para concluir esse breve comentário, é imprescindível que façamos uma revisão taxonômica sobre os diferentes sotaques nesse gênero da cultura popular maranhense, pelo fato da existência de elementos musicais, instrumentais e poéticos pertinentes em cada um deles em diferentes níveis hierárquicos.

O Bumba-meu-boi é uma manifestação que reúne, não somente a música, mas outras expressões artísticas do domínio da dramaturgia popular pela representação do auto. Entretanto, há uma profunda força simbólica que impulsiona o fazer dessa prática social que a leva por gerações através dos tempos.



## **Bibliografia consultada**

ANDRADE, Mário. **Danças dramáticas do Brasil**. 3<sup>o</sup> Tomo São Paulo: Livraria Martins Editora, s/ano.

BARILLI, Renato (Tradução: Isabel Teresa Santos). **Curso di estética**. Lisboa: Editorial Estampa, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BUENO, André Paula. **Bumba-meu-boi maranhense em São Paulo**. s/l: Nankin Editorial, 1999.

CARNEIRO, Edson. **Dinâmica do folclore**. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global, 2002.

CHEVALIER, Jean; Gheerbrant, Alain. **Dicionário de Símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1982.

DICIONÁRIO Grove de música. Tradução Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FERRETTI, Sergio. **Querebentã de Zomadônu: etnografia da Casa das Minas do Maranhão**- 3<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

FERRETTI, Sergio (org.). **Tambor de crioula: ritual e espetáculo**. 3<sup>a</sup> ed. São Luís: Comissão Maranhense de Folclore, 2002.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**; trad. Vera Mello Joscelyne. 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

GROUT, Donald J. & PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. Lisboa: Ed. Gradiva, 1997.

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: Musimed, 1996.

PAZ, Hermelinda A. **O modalismo na música brasileira**. Brasília: Musimed, 2002.

SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SCLIAR, Esther. **Elementos de teoria musical**. São Paulo: Editora Novas Metas Ltda., 1985.

\_\_\_\_\_. **Fraseologia musical**. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1982

SOLER, Luis. **Origens árabes no folclore do sertão brasileiro**. Florianópolis: Editora da UFSC. 1995.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil**. Cantos, danças, folguedos: origens. São Paulo: Ed. 34, 2008.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

# Anexos

## Partituras das toadas

# É só no balanço do povo

BOI DA MAIOBA  
MATRACA

CHAGAS

The musical score is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 6/8 time signature. It consists of seven staves of music, each with a starting measure number (8, 6, 12, 19, 24, 30, 36) and a measure number '8' below the staff. The lyrics are written below the notes, with some words connected by hyphens and some words followed by blank lines for syllables. The lyrics are: 'No mei-o das flo - res \_\_\_\_\_ do jar-dim da \_\_\_\_\_ Mai-o -', '- - ba vo - cê po - de es - co - lher \_\_\_\_\_ ro-sasas - sim, \_\_\_\_\_ 2 lin - das co-mo vo - cê -', '\_\_\_\_\_ ca-da qual é mais \_\_\_\_\_ chei-ro - sa \_\_\_\_\_', 'Sal-doa es-tre - la que dá bri - lho no ter-rei - ro Cla-re - an - doo mun-doin-tei -', '- ro \_\_\_\_\_ Eu que-roou-vir \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_ tru-pi - a - da mai-o - bei - ro', 'Ter-ra fir-meas-tre - me - ce é só \_\_\_\_\_ no ba-lan - ço do po - vo \_\_\_\_\_', 'É quan - doa Mai-o - ba guar - ne-ce de no - - - vo \_\_\_\_\_'. The score ends with a double bar line and repeat dots.

No mei-o das flo - res \_\_\_\_\_ do jar-dim da \_\_\_\_\_ Mai-o -

- - ba vo - cê po - de es - co - lher \_\_\_\_\_ ro-sasas - sim, \_\_\_\_\_ 2 lin - das co-mo vo - cê -

\_\_\_\_\_ ca-da qual é mais \_\_\_\_\_ chei-ro - sa \_\_\_\_\_

Sal-doa es-tre - la que dá bri - lho no ter-rei - ro Cla-re - an - doo mun-doin-tei -

- ro \_\_\_\_\_ Eu que-roou-vir \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_ tru-pi - a - da mai-o - bei - ro

Ter-ra fir-meas-tre - me - ce é só \_\_\_\_\_ no ba-lan - ço do po - vo \_\_\_\_\_

É quan - doa Mai-o - ba guar - ne-ce de no - - - vo \_\_\_\_\_

JOAQUIM SANTOS

# Se não existisse o sol

BOI DA MAIOBA  
MATRACA

CHAGAS

8 Se não e-xis-tis - seo sol co - mo se-ri - a pra ter -

6  
8 - ra se a - que - cer e se não e-xis-ti - se o mar

12  
8 co - mo se-ri - a pra na-tu - re - za so-bre-vi - ver Se não e - xis-

18  
8 tis - se o lu - ar o ho - mem vi-ve-ri - a na

24  
8 es - cu - ri - dão mas co-moe-xis - te tu-do is - so meu po - vo

30  
8 Eu vou guar - ni - cê meu ba - ta - lhão de no - vo

Detailed description: The image shows a musical score for the song 'Se não existisse o sol'. It consists of six staves of music in 6/8 time, with a key signature of two flats (Bb and Eb). The lyrics are written below the notes. The score includes measure numbers 8, 6, 12, 18, 24, and 30 at the beginning of each line. The lyrics are: 'Se não e-xis-tis - seo sol co - mo se-ri - a pra ter - ra se a - que - cer e se não e-xis-ti - se o mar co - mo se-ri - a pra na-tu - re - za so-bre-vi - ver Se não e - xis-tis - se o lu - ar o ho - mem vi-ve-ri - a na es - cu - ri - dão mas co-moe-xis - te tu-do is - so meu po - vo Eu vou guar - ni - cê meu ba - ta - lhão de no - vo'. The score ends with a double bar line and repeat dots.

JOAQUIM SANTOS

# Maranhão meu tesouro meu torrão

BOI DE MARACANÃ  
MATRACA

HUMBERTO

Ma-ra - nhão meu te - sou-ro meu \_\_\_\_\_ tor - rão \_\_\_\_\_ fiz es-ta to -

5  
8  
a - da \_\_\_\_\_ pra tí \_\_\_\_\_ Ma-ra-nhão \_\_\_\_\_ Ma-ra - Ter-ra do ba-ba - çu que a na-

11  
8  
tu - re - za cul-ti - va \_\_\_\_\_ Es-ta pal-mei-ra na - ti - va que me dá \_\_\_\_\_ ins-pi-ra-ção \_\_\_\_\_

17  
8  
Nas Prai-as dos Len - çóis tem um tou - ro en-can-ta - do E o rei-na -

22  
8  
- do do Rei \_\_\_\_\_ Se-bas-ti-ão \_\_\_\_\_ Se-rei - a can-ta na cro - a, na ma - tao gu-ri - a-tã \_\_\_\_\_

28  
8  
\_\_\_\_\_ Ter-ra da pi-run - ga do - ce E tem \_\_\_\_\_ a gos-to - sa pi-tom - bao-tã \_\_\_\_\_

34  
8  
\_\_\_\_\_ E to-do a - no, a gran - de fes - ta da ju - ça - ra \_\_\_\_\_

JOAQUIM SANTOS

39 

No mês de ou-tu - bro \_\_\_\_\_ no \_\_\_\_\_ Ma-ra - ca - nã \_\_\_\_\_ E to-do a -

44 

- No mês de ju - nho tem o \_\_\_\_\_ bum-ba - meu - boi \_\_\_\_\_ Que é fes - te -

49 

ja - do em lou - vor \_\_\_\_\_ à São Jo - ão \_\_\_\_\_ O a - mo can - tae ba - lan -

54 

- ção ma-ra-cá \_\_\_\_\_ A ma-tra-cae pan - dei - ro é quem faz \_\_\_\_\_ tre-mer o chão

59 

\_\_\_\_\_ Es-tahe-ran-ça foi \_\_\_\_\_ dei - xa - da por nos - sos \_\_\_\_\_ a - vós \_\_\_\_\_ Ho-je cul-

64 

ti - va - da \_\_\_\_\_ por nós \_\_\_\_\_ Pra com-por sua his - tó - ria Ma - ra - nhão \_\_\_\_\_

# Sereia de Cumã

BOI DE MARACANÃ  
MATRACA

HUMBERTO

Musical score for 'Sereia de Cumã' in G major (one sharp) and 6/8 time. The score consists of four staves of music with lyrics underneath. The first staff starts at measure 8. The second staff starts at measure 5 and includes first and second endings. The third staff starts at measure 10. The fourth staff starts at measure 15 and includes first and second endings, ending with 'D.C. al Fine'. The lyrics are: 'Se - rei - - - a lin - da de Cu - mã Não vá es - que - cer Ma - ra - ca - ã Se - rei - ã Vem ver o meu tou - ro brin - car Fa - zen - do po - ei - ra no chão I - ta - co - lo - mi a - in - daé seu meu ba - ta - lhão vem ver o meu Se - rei'.

8

Se - rei - - - a lin - da de Cu - mã Não vá es -

5

1. 2.

8

- - que - cer Ma - ra - ca - ã Se - rei - ã Vem ver o meu

10

8

tou - ro brin - car Fa - zen - do po - ei - ra no chão I - ta - co - lo - mi

15

1. 2.

8

*D.C. al Fine*

- a - in - daé seu meu ba - ta - lhão vem ver o meu Se - rei

JOAQUIM SANTOS



# Urrou do boi

BOI DE PINDARÉ  
BAIXADA

JOÃO CÂNCIO E COXINHO

The musical score is written in treble clef with a key signature of three sharps (F#, C#, G#) and a 6/8 time signature. It consists of five staves of music with lyrics underneath. The first staff starts at measure 1 and ends with a first ending bracket. The second staff starts at measure 5 and ends with a second ending bracket. The third staff starts at measure 10 and ends with a repeat sign. The fourth staff starts at measure 16 and ends with a first ending bracket. The fifth staff starts at measure 22 and ends with a second ending bracket. The lyrics are: Lá vem meu boi ur-ran - do Su-bin - do va-que-ja-dor Lá vem Deu um ur - ro na por-tei - ra Meu va - quei - ro sees-pan - tou Eo ga - do da fa-zen - da com is - to se le-van-tou Ur - rou, ur - rou, ur - rou, ur - rou, Meu no - vi-lho bra-si-lei - i-ro Quea na-tu-re-za cri - ou Ur- ou

# Anoiteceu

BOI DE PINDARÉ  
BAIXADA

JOÃO CÂNCIO E COXINHO

Musical score for 'Anoiteceu' in G major (one sharp) and 6/8 time. The score consists of four staves of music with lyrics underneath. The first staff starts at measure 8. The second staff starts at measure 6 and includes first and second endings. The third staff starts at measure 11 and includes a first ending. The fourth staff starts at measure 16 and includes a second ending. The lyrics are: A - noi - te - ceu \_\_\_\_\_ O ga - lo can - tou \_\_\_\_\_ Va - quei - ro vai na i - gre - ja \_\_\_\_\_ queo si - no \_\_\_\_\_ do - brou \_\_\_\_\_ A - noi - te - ceu É pra re - u - nir \_\_\_\_\_ Va - mos guar - ni - cê \_\_\_\_\_ es - tae a or - de é que São Jo - ão \_\_\_\_\_ man - dou \_\_\_\_\_ É pra re - u - nir \_\_\_\_\_

# Boa noite sistênça

BOI DA BAIXADA  
FLORESTA

Intérp. FELIPE PEZINHO

Bo-a noi - te sis - ten - ça — Le-van-tei mi-nha ban - dei - ra Bra-caa-zul ver -

de a - ma - re - laô Bo - a de a - ma - re - la Quem tá dor - min - do a - cor - da A - braa fo -

lha da ja - ne - la Pra vim ver o Boi de A - po - lô - nio Che - gan - do — na pas - sa - re - la

Quem tá dor - na pas - sa - re - la Boa - noi - te prá min - has ín -

- dias Prá — meus ca - ci - ques guer - rei - ros

The musical score is written in 8/8 time with a key signature of two flats (Bb and Eb). It consists of five staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of two flats, and a 6/8 time signature. The lyrics are written below the notes. The second staff includes first and second endings. The third staff continues the melody with a first ending and a triplet. The fourth staff features a second ending. The fifth staff concludes the piece with a double bar line.

# Meu viveiro

BOI DA BAIXADA

Intérp. FELIPE PEZINHO

8 Na Flo - res - ta lá é meu vi-vei - roé meu tor-rão \_\_\_\_ É meu te - sou -

5 - ro Na Flo - é meu te - sou - ro Tu te li - ga mo - re - na no lom - bo do

9 tou-ro Re - pa-rao de - se - nho quee-le tem no cou - ro \_\_\_\_ Tem um si - nal na o - re - lha eas pon -

14 tei - ras de ou - ro

*D.C. al Fine*  
Na Flo

The musical score is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 6/8 time signature. It consists of four staves of music. The first staff starts at measure 8 and includes a first ending bracket. The second staff starts at measure 5 and includes a triplet. The third staff starts at measure 9 and includes a second ending bracket. The fourth staff starts at measure 14 and ends with a double bar line. The lyrics are written below the notes, with some words split across lines.

JOAQUIM SANTOS

# Linda vaqueirada

BOI DA FÉ EM DEUS

ZABUMBA

JOSÉ DA CONCEIÇÃO SILVA (Zezinho)

8

1.

Ê tur-ma vamos re - u - nir \_\_\_\_\_ Com mui - ta a-ni-ma-ção \_\_\_\_\_ Tur-ma

5

2.

8

A fes - ta de bum-ba-boi \_\_\_\_\_ É me - lhor do Ma - ra - nhão \_\_\_\_\_ So-ta - que de Gui-ma-

11

8

rães Que man-tém \_\_\_\_\_ su - a tra-di-ção \_\_\_\_\_ É tur-ma vamos re - u - nir \_\_\_\_\_ Com mui -

17

8

- ta-a-ni-ma-ção \_\_\_\_\_ Tur-ma va-mos re - u - nir \_\_\_\_\_ Com mui - ta-a-ni-ma-ção \_\_\_\_\_ A fes -

23

8

- ta de bum-ba-boi \_\_\_\_\_ É me - lhor do Ma - ra - nhão \_\_\_\_\_ So-ta - que de Gui-ma-

28

8

rães Que man - têm \_\_\_\_\_ su - a tra-di-ção \_\_\_\_\_ A fes - ta de Bum-ba - boi \_\_\_\_\_ É me-

33

8

lhor do Ma - ra - nhão \_\_\_\_\_ So-ta - que de Gui-ma - rães que man - têm \_\_\_\_\_ su-a tra-di-ção

38

8

—

JOAQUIM SANTOS

# Vaqueiro tu és meu amigo

BOI DA FÉ EM DEUS  
ZABUMBA

MANOEL SILVA

The musical score is written in G major (one flat) and 2/4 time. It consists of five staves of music with lyrics underneath. The first staff starts at measure 1. The second staff starts at measure 6 and includes a first and second ending. The third staff starts at measure 13. The fourth staff starts at measure 20. The fifth staff starts at measure 27 and also includes a first and second ending. The lyrics are: 'Va - quei - ro tu és meu a - mi - go con - si - de - ra - do Eu não te te - nho co - mo em - pre - ga - do Va - Eu vou te dei - xar a fa - ze - da To - man - do con - ta do meu ga - do Eu vou fa - zer um pas - se - io quan - do eu che - gar Eu que - ro ter bom re - sul - ta - do Eu vou do'.

8 Va - quei - ro tu és meu a - mi - go con - si - de - ra - do

6 8 Eu não te te - nho co - mo em - pre - ga - do Va - Eu vou te dei -

13 8 xar a fa - ze - da To - man - do con - ta do meu ga - do Eu

20 8 vou fa - zer um pas - se - io quan - do eu che - gar Eu que - ro ter bom re - sul - ta -

27 8 do Eu vou do

# Desperta Guimarães

BOI DE GUIMARÃES

ZABUMBA

Intérp. VALMIR MOREIRA GOULART

8 Des - per - ta Gui - ma - rães, des - per - ta É ho -

5 - ra de cum - pri - r com teu de - ver Des - Foi São Jo - ão -

10 - Quem man - dou di - zer Pra mim sou ca - pi Ah! eu vou

15 guar - ni - cê -

16

JOAQUIM SANTOS

# Vidas sim, drogas não

BOI DE GUIMARÃES  
ZABUMBA

Intérp. VALMIR GOULART



Há tan ta gen te sofren - do coi-sa que me in - co-mo - da \_\_\_\_ Por ver seus fi - lhos jo-



ga do mes-mo no mun-do da dro-ga \_\_\_\_ Só se vê no - ti-ci-á-rio em ra-dioe te - le-vi-são Fu-la-



no foi ba - le - a - do e ou - tros tão na pri - são \_\_\_\_ Vi - ve na bo - ca do fu - mo



ou en - tão \_\_\_\_ coma co - ca - í - na \_\_\_\_ Por in - sis - ten - ça dea - mi - gos ou por - que al - guém en -



si - na Su - a mãe fi - ca em ca - sae se de - di - ca a re - zar De ver seus fi -



lhos sa - i - rem sem ter ho - ra pra vol - tar Per - gun - tam al - gu - mas coi - sa não lhe dão ex -



pli - ca - ção \_\_\_\_ Au - men - tan - do a tris - te - za den - tro do seu co - ra - ção Pe - ço per - dão

JOAQUIM SANTOS



2

23 Apito

8  
pa-ra Deus por não po-der a-ju-dar - Só e-le tem o po-der e do mal vai nos li-vrar

27

8  
Vi-das sim, dro-gas não, Vi-das sim, dro-gas não, Eu só tô can-

32

8  
tando de de - tro do co-ração Estaé a men - sagem queeu dei - xo pra ti ir-mão

# Boi bonitinho

BOI BRILHO DA SOCIEDADE  
COSTA-DE-MÃO

Intérp. EDMUNDO SILVA

8 Boi, \_\_\_ boi \_\_\_ Bo - ni - ti - nho de jeí - to \_\_\_ jeí - to Só

6 \_\_\_ quem não gos-ta de tí \_\_\_ é \_\_\_ que te mete de-fei - to Só \_\_\_ quem não gos-ta de tí \_\_\_

11 \_\_\_ É \_\_\_ que te me - te de - fei - to \_\_\_

JOAQUIM SANTOS

# Pitangueira não da manga

BOI BRILHO DA SOCIEDADE  
COSTA-DE-MÃO

Intérp. EDMUNDO SILVA

Eu \_\_\_ com - pre um \_\_\_ ter - re - no Lá no al - to da ro - da - gem

4  
Pra mim \_\_\_ sol - tar \_\_\_ es - te boi Praa - de - ver - sá - rio não \_\_\_ ter pas - sa - gem

7  
Eu \_\_\_ com - pre um \_\_\_ ter - re - - no Lá no al - to da ro - da - gem

10  
Pra mim \_\_\_ sol - tar \_\_\_ es - te boi Praa - de - ver - sá -

12  
- rio não \_\_\_ ter pas - sa - gem Vem \_\_\_ ver \_\_\_ show \_\_\_ de brin - ca - dei -

15  
- - ra Quea - qui \_\_\_ não é co - mo cer - to \_\_\_ Que tem mais \_\_\_

18  
\_\_\_ é pa - bu - la - gem \_\_\_ Ô só tem pa - bu - la - gem De - pois não

21  
a - pu - ra Lar - ga meu \_\_\_ ter - rei - ro Quees - ta bar - ra tu não \_\_\_ se - gu - ra

# Pitangueira não dá manga

VERSÃO 2 BOI BRILHO DA SOCIEDADE  
COSTA-DE-MÃO

Intérp. EDMUNDO SILVA

com-prei um ter - re Lá no al - to da ro - da -

Lá no al - to da ro - da

Eu com-prei um ter - re - no Lá no al - to da ro-da -

- - - Pra mim \_\_\_\_ sol-tar es - te boi \_\_\_\_ Praa-de-ver-sá-rio não ter pas-sa - gem

gem Pra mim \_\_\_\_ sol-tar es - te boi \_\_\_\_ Praa-de-ver-sá-rio não ter pas-sa - gem

gem Pra mim \_\_\_\_ sol-tar es - te boi Praa-de-ver-sá-rio não ter pas-sa - gem

JOAQUIM SANTOS

8

Eu com - prei um ter - re - no Lá no al

8

Eu com - prei um ter - re - no Lá no al

8

Eu com - prei um ter re - no Lá no al

Detailed description: The image shows three staves of musical notation for a vocal piece. Each staff begins with a treble clef, a key signature of two sharps (F# and C#), and a common time signature (C). The music consists of a series of eighth and sixteenth notes, with a triplet of eighth notes in the middle of each line. The lyrics are written below each staff: 'Eu com - prei um ter - re - no Lá no al' for the first two staves, and 'Eu com - prei um ter re - no Lá no al' for the third staff. The number '8' is written above the first note of each staff.

# Pitangueira

VERSÃO FINAL

Intérp. EDMUNDO SILVA

Ô só tem pa - bu - la - gem De - pois não a - pu -

Ô só tem pa - bu - la - gem De - pois não a - pu -

Ô só tem pa - bu - la - gem De - pois não a - pu -

ra Lar - ga meu ter - rei - ro Quees - ta bar - ra tu não se - gu -

ra Lar - ga meu ter - rei - ro Quees - ta bar - ra tu não se - gu -

ra Lar - ga meu ter - rei - ro Quees - ta bar - ra tu não se - gu -

2

Three staves of musical notation in treble clef, key signature of two sharps (F# and C#), and 8/8 time signature. The first staff contains a melodic line with a wavy line indicating a trill or grace note. The second and third staves contain lyrics: "- - ra".

# Guarnicê

BOOI BRILHO DA SOCIEDADE  
COSTA-DE-MÃO

Intérp. EDMUNDO SILVA

Já che-gou tem - poeu vou co-me - çar comes - ta li - da

São Jo - ão que me man - dou Pra mim can - tar re - u - ni - da

Já che-gou tem - poeu vou co - me - çar comes - ta li - da São

João que me man-dou Pra mim can-tar re-u - ni - da Ecu guar-ne -

- çoe não pe - ço se-gre - do Só can - to pra fa-zer gos -

- to Pra São Jo-ão mais São Mar - çal e São Pe - dro E

JOAQUIM SANTOS



2

19  
8



eu guanhe - ço e não pe-ço se-gre - do Só can - to pra fa-zer gos - to

23  
8



Pra São Jo-ão mais São Mar-çal e São Pe - dro E quan - do che - ga o

27  
8



tem-po des-se fes - te - jo Fa-zer to-a-da-pra boi E é o mai-or meu de - se - jo

31  
8



E qua - do che - ga o tem-po des-se fes-te - jo Fa - zer to-a-da-pra boi

35  
8



E é o mai-or meu de - se - - - jo

# Urrou

BOI BRILHO DA SOCIEDADE  
COSTA-DE-MÃO

Intérp. EDMUNDO SILVA

E já ur-rou, \_\_\_\_\_ meu boi Jáur-rou meu fa - ma

6  
8  
1. 2.  
O nos-so boi ur - rou Foi dei-ta-do na ca-ma E já u-rou ca-ma E boi ur-rou\_

12  
8  
\_\_\_\_\_ tra - zen - do a - legri - a Pa-rao po - - - vo que tea - - - ma

JOAQUIM SANTOS

# Bela mocidade

BOI DE AXIXÁ  
ORQUESTRA

FRANCISCO NAIVA E DONATO ALVES

8  
Quan-doeu me lem - bro da mi-nha be-la mo-ci - da - de \_\_\_ Eu ti-nha tu-do à von-

5  
8  
ta - de \_\_\_ Brin-can - do no Boi deA-xi - xá \_\_\_ Eu fi-ca-va com vo - cê Na-que-la

10  
8  
pr-iaen - so-la-ra - da \_\_\_ A tu-a pe-le bron-ze - a - da \_\_\_ Eu co-me - ça-va con-tem - plar \_\_\_

16  
8  
Mas é queo ven-to bo-li - ço-so Ba-lan - ça-va teus ca-be - los \_\_\_ e eu fi-ca-va com si-

21  
8  
ú-me do per - fu-mee-le ti-rar \_\_\_ Mas quan-doo ban-zei-ro che - ga - va Teu lin-do ros-to mo-

27  
8  
lha - va \_\_\_ E a gen-te se mo - lha - va naa - re - ia do mar \_\_\_

JOAQUIM SANTOS

# Batalhão formado

BOI DE AXIXÁ  
ORQUESTRA

Intérp. JOSÉ ERASMO

Musical score for 'Batalhão formado' in 2/4 time, key of B-flat major. The score consists of five staves of music with lyrics underneath. The lyrics are: São-Jo - ão eu es-tou no-va-men - te can-tan-do bum-ba - boi pra vo - cê \_\_\_\_\_ Je-sus; Cris - to tô ne-ce-ci-ta - do Da su-aa - ju-da vem me pro - te - ger \_\_\_\_\_ Li-vrai-meo i - ni-; mi - go des - ta brin - ca - dei - ra Quea-go-raeu vou can - tar pra guar - ni - cê \_\_\_\_\_; O ba-ta-lhão tá for-ma - doeo con-jun-toé pe-sa - doe nin-guém vai ven-cer \_\_\_\_\_ Li-vrai-meo i - ni-; - doe nin-guém vai ven - cer \_\_\_\_\_.

JOAQUIM SANTOS

# Liberdade

BOI DE MORROS  
ORQUESTRA

JOSÉ CARLOS MUNIZ (LOBATO)

Cm G7 Cm G

Oh! li-ber - da-de \_\_\_ Que não pu-de tê - la \_\_\_ Que não pu-dee-exer-cê -

5 Cm B $\flat$  Fm A $\flat$  G

- la Em cem a-nos de a-bo-li-ção \_\_\_ Pois me ne - ga-ram-es-pa-ços po - li-ti-co cul - tu -

11 Cm Fm G Cm

rais E - cô-no-mi-coe so-ci - al \_\_\_ Me-tra-ta - ram com dis-cri-mi-na - ção Da sen -

17 Fm A $\flat$  Cm Fm

za - la a fa-ve-la - do De es-cra - vo as-sa-la-ri-a - do Dea-ma de leít-ca-man-te do se - nhor

22 A $\flat$  Cm Fm

\_\_\_ De mãe sol - tei-raa mu-la-ta de show \_\_\_ ê ô \_\_\_ E ho - je um no-vo can -

JOAQUIM SANTOS

2

27

8

Cm Fm G C7

- to en-to-a nos a-res Que cla-ma co-mo dos pal - ma - res — Por ple-na li-ber-ta - ção

33

8

G

E ho - Por ple - na li - ber - ta - ção

# Alegres vaqueiros

BOI DE MORROS  
ORQUESTRA

MARIA APARECIDA

Vou mon - ta-doem meu ca-va - lo cam-pe - ar Vou de - pres-sa cor-rer o-lho na fa -

4 zen-da Des-con - fi-o que tem ne-go mar-re - tei-ro — Que - ren-do en-ga-nar o fa-zen - dei-ro Vou mon -

9 ren-do en-ga-nar o fa-zen - dei-ro — Vai lá e to-ma teu ga-do, va-quei-ro Pres-ta mui-ta a-ten -

14 ção, va-quei-ro Con-fe-rin-do to-do ga - do, va-quei - ro eas cri-as dees-ti-ma - ção

19 Teu tra-ba-lho é pe - sa-do, va-quei-ro Em-pu-nhaa ar-ma-na mão Pre-to ve-lho é sa -

24 fa-doe po-dea-té rou-bar o ga-doe tea-cer-tar o co-ra - ção Sou va - quei-ro bem a-le - gree sor-ri -

28 den - te Tan-joo ga - do bem fe - liz sem - prea can - tar O meu

JOAQUIM SANTOS

